

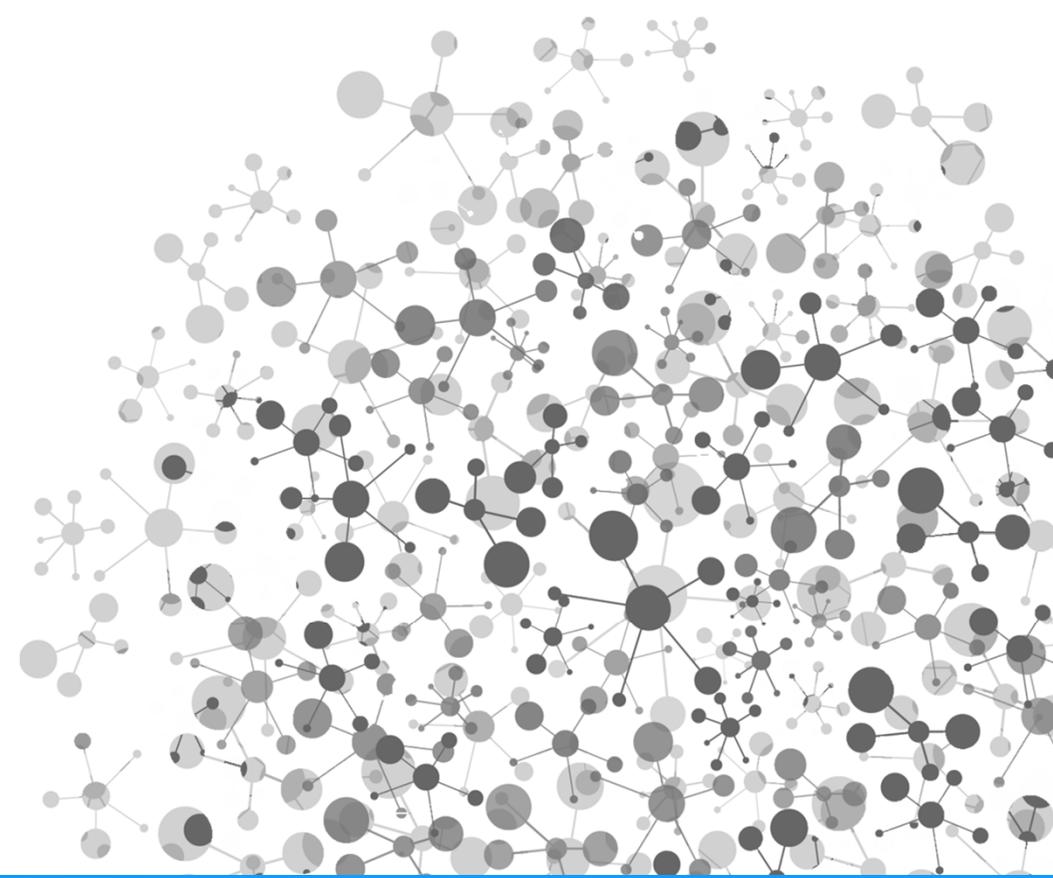


O sector da água em Timor-Leste

Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa

Coimbra, 23 de Maio de 2017

Miguel Fonseca



Parceria Portuguesa
para a Água



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Agenda

1

Caracterização do País

2

O cluster da água

3

Abordagem ao mercado



Agenda

1

Caracterização do País

2

O cluster da água

3

Abordagem ao mercado



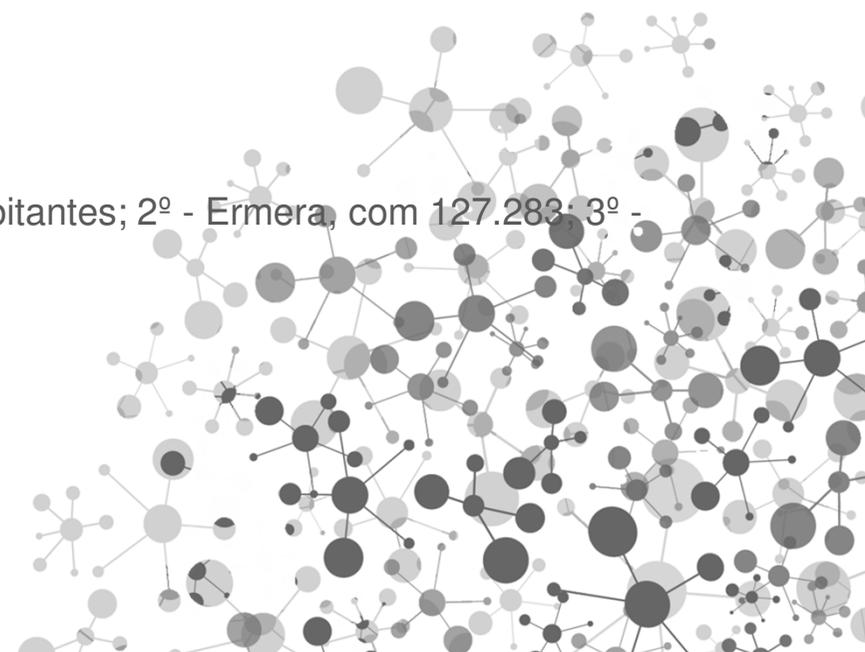
Caracterização do país

Dados gerais - 1/2

- Designação oficial: República Democrática de Timor-Leste
- Capital: Díli
- Área: 15.000 Km²
- Clima: Tropical de monção
- População (DNE 2015): 1.167.242 Habitantes
- Densidade populacional (DNE 2015): 78 Habitantes/km²
- Línguas Oficiais: Português e Tétum
- Línguas de trabalho: Inglês e Bahasa Indonésia
- Organização administrativa: 13 Municípios
- 3 Municípios mais populosos (DNE 2015): 1º - Díli, com 252.884 habitantes; 2º - Ermera, com 127.288; 3º - Baucau, com 124.061 habitantes
- Moeda: Dólar americano (USD)



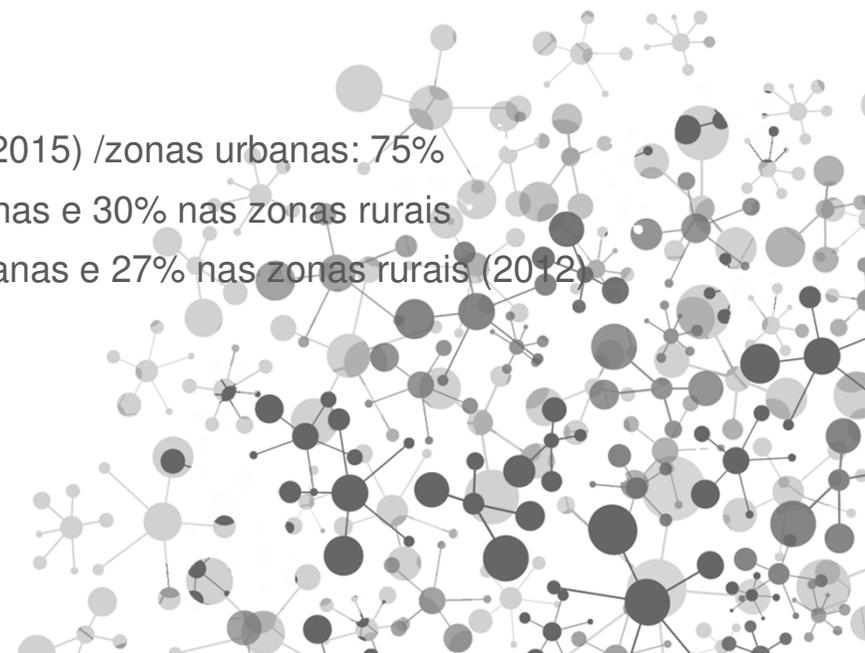
Pontes e Parcerias nos Países
de Língua Portuguesa



Caracterização do país

Dados gerais - 2/2

- Índice da pobreza (2014): 49,9%
- Taxa de desemprego (2013): 11%
- Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD 2015): 133^a Posição
- *Doing Business* (BM 2017): 175^o Lugar
- Taxa do crescimento do PIB 2015 (%): 1,2 %
- Taxa de crescimento da população est. 2014 (*Index Mundi* 2015): 2,44%
- População com menos de 20 anos: 559.529 (50,6%)
- Idade média da população (est. 2016): 19,4 Anos
- Percentagem da população que utiliza fontes de água melhoradas (2015) /zonas urbanas: 75%
- Acesso à rede pública de água potável (2016): 75% nas zonas urbanas e 30% nas zonas rurais
- Acesso à energia eléctrica no alojamento (ano): 78% nas zonas urbanas e 27% nas zonas rurais (2012)



Caracterização do país

Demografia

- A população de Timor-Leste mais do que duplicou nos últimos 35 anos, apesar da estagnação verificada entre 1990 e 2001.
- Existem 13 municípios em Timor-Leste.
- O Município da capital, Díli, regista o maior número de habitantes, com 252.884, seguido do município de Ermera, com 127.283 habitante e Baucau, com 124.061.
- Por seu turno, Manatuto regista a menor quantidade de habitantes, com apenas 45.541, precedido de Aileu, com 48.554 habitantes.

Município	População	%	Área
	2015	2015	Km ²
Aileu	48.554	4,16	737
Ainaro	66.397	5,69	804
Baucau	124.061	10,63	1.506
Bobonaro	98.932	8,48	1.376
Covalima	64.550	5,53	1.203
Díli	252.884	21,67	367
Ermera	127.283	10,90	768
Lautem	64.135	5,49	1.813
Liquiça	73.027	6,26	549
Manatuto	45.541	3,90	1.782
Manufahi	52.246	4,48	1.323
Oecussi	72.230	6,19	814
Viqueque	77.402	6,63	1.877
TOTAL	1.167.242	100	14.919



Caracterização do país

Geografia

- Timor-Leste, localiza-se na ilha de Timor, no Sudeste Asiático, ocupa a parte oriental da ilha, sendo a parte ocidental território da República da Indonésia.
- A ilha é banhada pelo Oceano Pacífico a norte e pelo Oceano Índico (Mar de Timor) a sul.
- Em linha recta, Díli, a capital de Timor-Leste, dista aproximadamente 430 km de Darwin, no norte da Austrália, 2.400 km de Singapura, 3.200 km de Macau e 14.440 km de Lisboa.
- Com cerca de 260 km de comprimento e 80 km de largura máxima, Timor-Leste ocupa uma área total de, aproximadamente, 15.000 km², em que mais de 40% está coberta por encostas com inclinação superior a 40 graus.



Abordagem ao Mercado

Recursos-Hídricos – 1/2

- TL tem cerca de 115 bacias hidrográficas distintas, com áreas que vão de menos de 50 km² a mais de 400 km², e mais de metade do território do País possui bacias hidrográficas superiores a 300 km² de área. A maior bacia hidrográfica de Timor-Leste é a do Rio de Loes, com 2.633 km².
- TL foi dividido em doze "Unidades Hidrológicas" (são agrupamentos de bacias hidrográficas climatológica e fisiograficamente semelhantes e adjacentes).
- O maior sistema fluvial é o de Loes, com uma área total de 2 184 km² (cobrindo quase 15 por cento do país). É também o rio mais longo (80 km de comprimento), seguido pelo sistema do rio Lacro e o sistema de rio Clere e Belulic com 2 024 km² e 1 917 km², respectivamente.

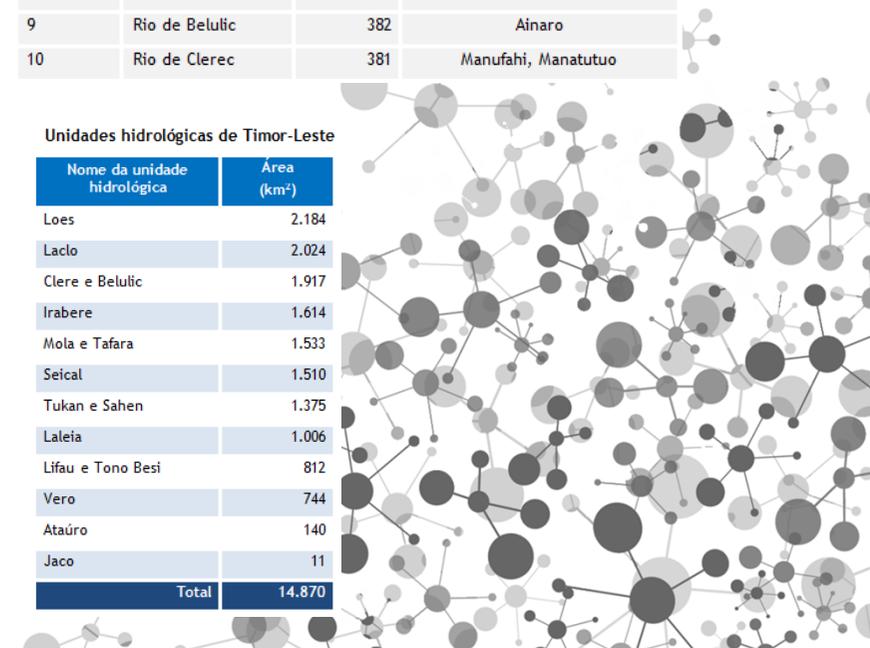


Principais Bacias hidrográficas

Ordenação por volume	Rios (designação)	Volume (km ²)	Municípios abrangidos
1	Rio de Loes	2.633	Liquicá, Ermera, Bobonaro
2	Rio de Lacro	1.386	Manatuto, Aileu, Manufahi
3	Rio de Caraulum	586	Manufahi, Ainaro
4	Rio de Seisal	551	Baucau, Viqueque
5	Rio de Laleia	544	Manatuto, Baucau, Viqueque
6	Rio de Tono	509	Oecussi
7	Iralalaru	440	Lautém
8	Rio de Luca	389	Viqueque
9	Rio de Belulic	382	Ainaro
10	Rio de Clerec	381	Manufahi, Manatuto

Unidades hidrológicas de Timor-Leste

Nome da unidade hidrológica	Área (km ²)
Loes	2.184
Lacro	2.024
Clere e Belulic	1.917
Irabere	1.614
Mola e Tafara	1.533
Seisal	1.510
Tukan e Sahen	1.375
Laleia	1.006
Lifau e Tono Besi	812
Vero	744
Atauro	140
Jaco	11
Total	14.870

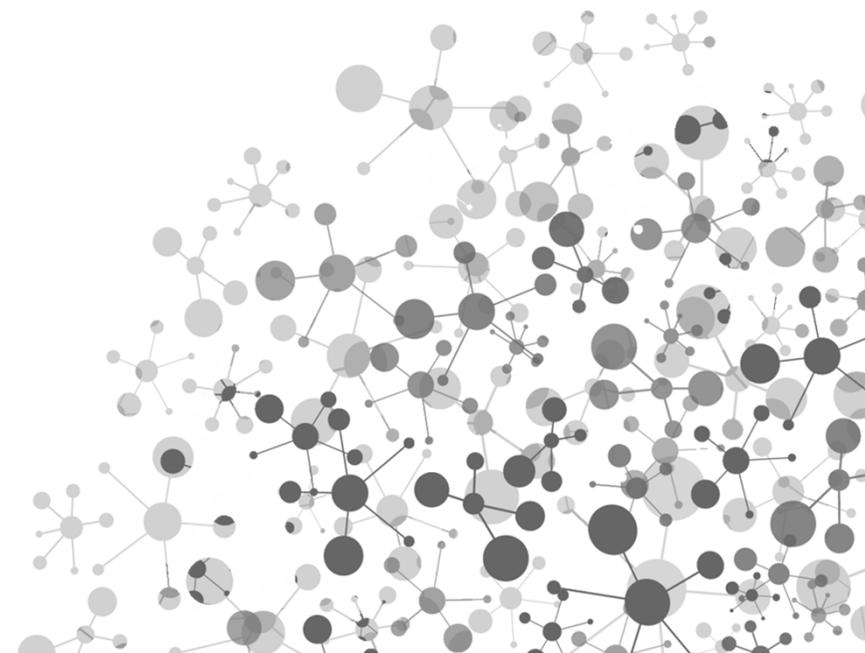


Abordagem ao Mercado

Recursos-Hídricos – 2/2

- Os recursos de água de superfície renováveis internos são cerca de 8.129 km³ /ano enquanto os recursos de água subterrânea rondam 0.886 km³/ano.
- Estima-se que 0,8 km³ /ano ou 90% dessa água retorna aos rios como fluxo de base, podendo estes ser considerados como a sobreposição entre águas superficiais e águas subterrâneas.
- Assim, o total de recursos renováveis de água (IRWR) é estimado em 8,215 km³/ ano.

Recursos hídricos	Quantidades
Precipitação (valores médios de longo prazo)	1.500 mm/ano 22.300 Milhões m ³ /ano
Recursos renováveis de água subterrânea	8.215 Milhões m ³ /ano



Agenda

1

Caracterização do País

2

O cluster da água

3

Abordagem ao mercado

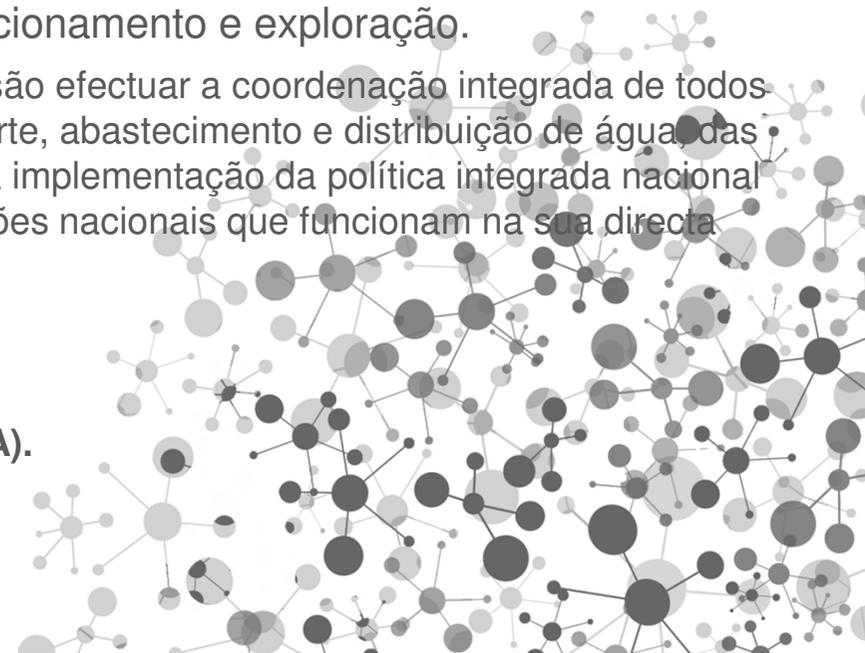


O cluster da água

Organização institucional - 1/2

Administração central, regional e local

- O **Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (MOPTC)**, compete, entre outras atribuições, propor e executar as linhas de políticas públicas nos domínios das obras públicas, da distribuição de água e gestão dos recursos hídricos, saneamento e electricidade, promover o estudo e a execução dos novos sistemas de redes de infra-estruturas afectos à distribuição da água e aos recursos hídricos, bem como de saneamento básico, e fiscalizar o seu funcionamento e exploração.
 - A **Direcção-Geral de Água e Saneamento (DGAS)**, tem como missão efectuar a coordenação integrada de todos os serviços centrais do MOPTC encarregados da produção, transporte, abastecimento e distribuição de água, das infra-estruturas e serviços de saneamento básico e ainda executar a implementação da política integrada nacional de gestão dos recursos hídricos. É integrada pelas seguintes direcções nacionais que funcionam na sua directa dependência:
 - **Direcção Nacional dos Serviços de Água (DNSA);**
 - **Direcção Nacional de Saneamento Básico (DNSB);**
 - **Direcção Nacional de Gestão dos Recursos de Água (DNGRA).**



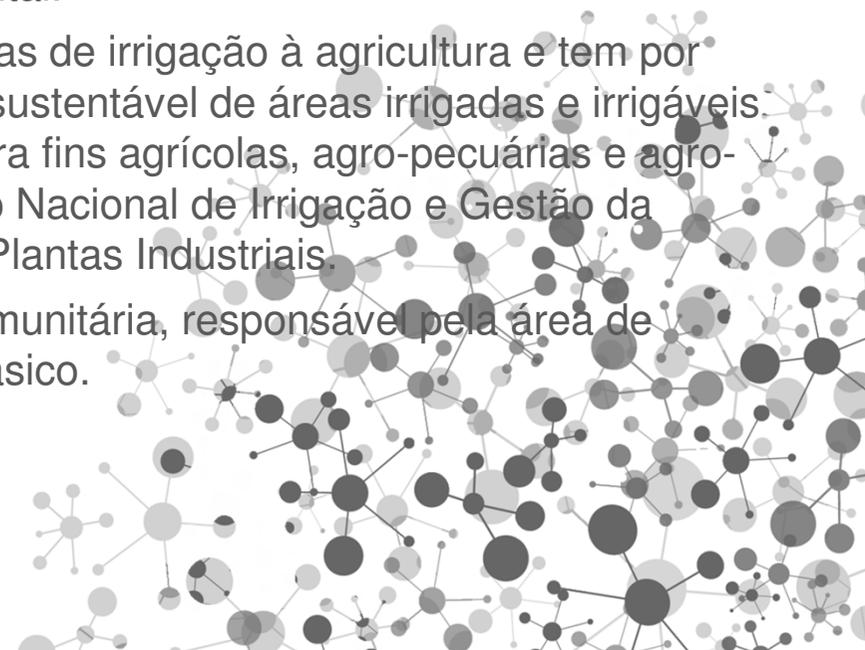
O cluster da água

Organização institucional - 1/4

Administração central, regional e local

Outras instituições governamentais têm também um papel essencial nessa matéria, especialmente :

- O **Ministério do Comércio, Indústria e Ambiente**, que tutela a Secretaria de Estado do Ambiente, entidade responsável por elaborar estratégias de política ambiental, programas e legislação, coordenação dos processos de avaliação de impacto ambiental.
- O **Ministério da Agricultura e Pescas**, que tutela os sistemas de irrigação à agricultura e tem por responsabilidade promover e consolidar o desenvolvimento sustentável de áreas irrigadas e irrigáveis com o objectivo de aproveitamento dos recursos de água para fins agrícolas, agro-pecuárias e agro-industriais. Tutela a Direcção-Geral de Agricultura a Direcção Nacional de Irrigação e Gestão da Utilização da Água e a Direcção-Geral de Florestas, Café e Plantas Industriais.
- O **Ministério da Saúde**, que tutela a Direcção de Saúde Comunitária, responsável pela área de saneamento e higiene do Plano Nacional de Saneamento Básico.

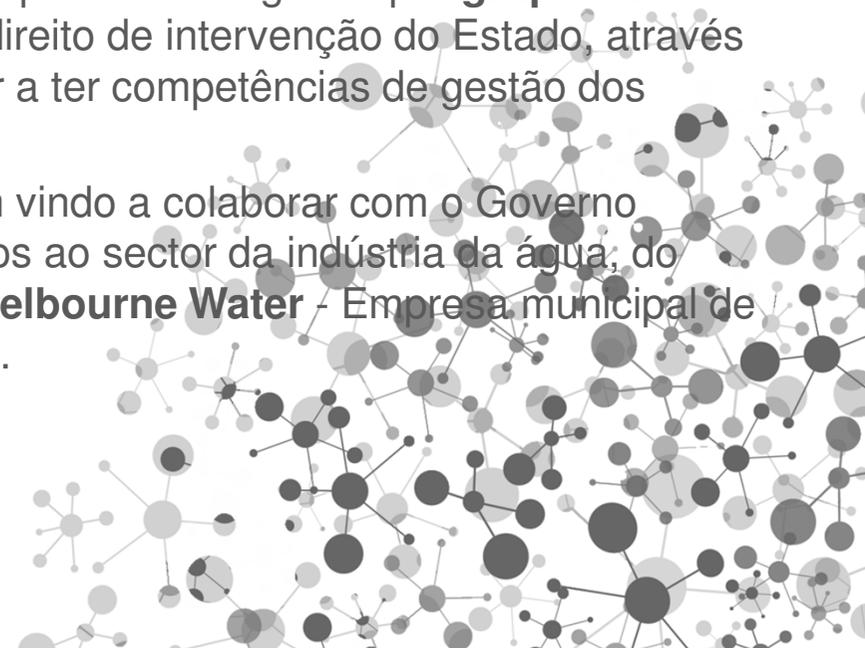


O cluster da água

Organização institucional - 2/4

Maiores operadores de serviços de água

- O único operador em Timor-Leste do sistema de abastecimento de água nas áreas urbanas é a **Direcção Geral de Água e Saneamento (DGAS)**, tutelada pelo Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (MOPTC).
- Fora das áreas urbanas, o sistema de fornecimento de água é frequentemente gerido por **grupos de gestão da água** designados pela comunidade, sem prejuízo do direito de intervenção do Estado, através do MOPTC. Os **municípios**, recentemente instalados irão passar a ter competências de gestão dos recursos hídricos a nível regional.
- As duas das principais empresas privadas internacionais que têm vindo a colaborar com o Governo timorense, fornecendo-lhe assistência técnica em projectos ligados ao sector da indústria da água, do saneamento e drenagem são a **Águas de Portugal (AdP)** e a **Melbourne Water** - Empresa municipal de abastecimento e saneamento da cidade de Melbourne (Austrália).

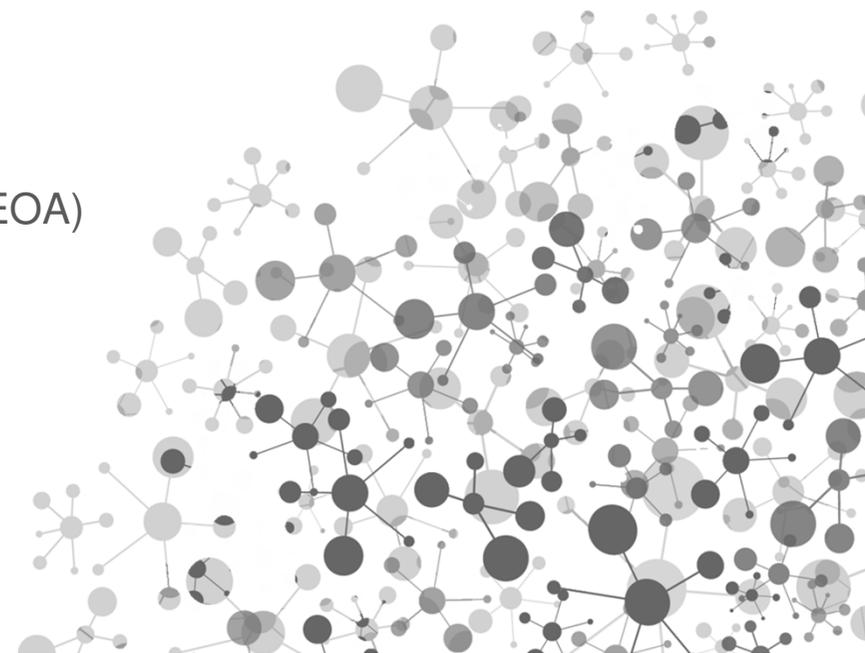


O cluster da água

Organização institucional - 3/4

Principais entidades adjudicantes

- Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (MOPTC)
- Ministério do Planeamento e Investimento Estratégico (MPIE)
- Ministério da Agricultura e Pescas (MAP)
- Ministério da Saúde (MS)
- Direcção Geral dos Recursos Naturais e Energia (DGRNE)
- Direcção Geral do Ambiente
- Autoridade da Região Administrativa Especial de Oecusse (ARAEOA)
- Municípios

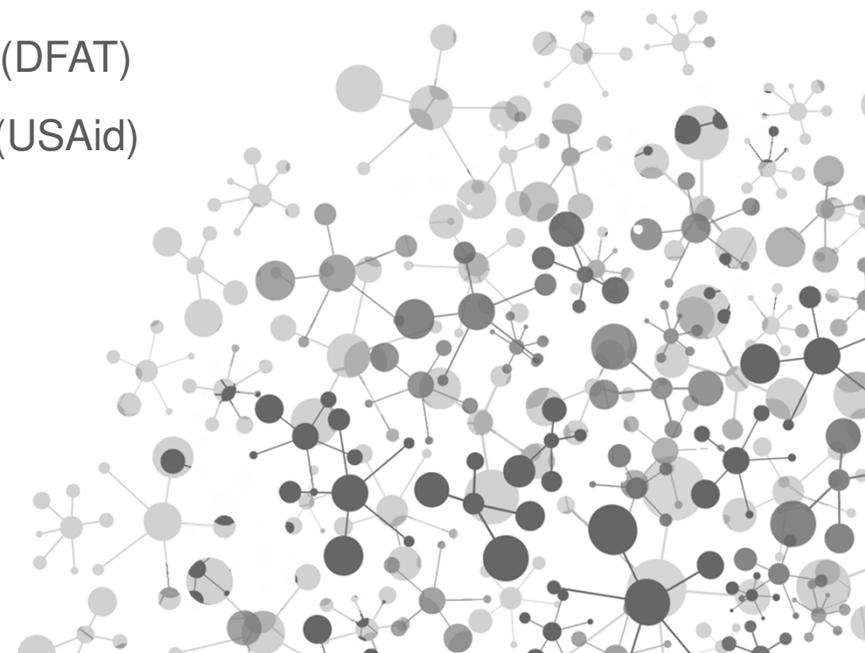


O cluster da água

Organização institucional - 4/4

Agências de apoio ao desenvolvimento

- Banco Mundial (BM)
- Banco Asiático para o Desenvolvimento (ADB)
- Agência Internacional Japonesa (JICA)
- Departamento Australiano de Negócios Estrangeiros e Comércio (DFAT)
- Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAid)
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)



O cluster da água

Estratégia Governamental - 1/2

- O Programa do Governo definiu as prioridades nacionais, assentes na estrutura e visão do **Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030** e apostando em quatro vertentes estratégicas:
 - Desenvolvimento do Sector Social
 - **Desenvolvimento do Sector das Infra-estruturas**
 - Desenvolvimento do Sector Económico
 - Desenvolvimento do Sector da Governação
- A vertente “**Desenvolvimento do Sector das Infra-estruturas**” abrange os sectores de Estradas e Pontes, Água e Saneamento, Electricidade, Transportes, Telecomunicações e Aprovisionamento de Grandes Projectos.



O cluster da água

Estratégia Governamental - 2/2

- O Governo considera importante avaliar as oportunidades em relação às **reformas institucionais** do sector da água e saneamento e formação de uma **entidade reguladora** e a **estratégia** nacional para os sectores da água e saneamento assenta na melhoria da **gestão de recursos de água potável** e na existência de uma **gestão de serviços de abastecimento de água e de saneamento básico**, que facilitem a **manutenção e a sustentação de recursos hídricos**.
- A falta de água potável, deficiente saneamento básico e higiene precária são grandes desafios para o Governo, reconhecendo no seu Programa que é necessário fazer mais para garantir que todos os cidadãos têm acesso a água potável e a melhor saneamento.
- Os maiores investimentos do Governo relacionados com a provisão de água e saneamento, em áreas rurais, em áreas periurbanas e centros municipais, nas escolas, clínicas e hospitais e em Díli são agora não apenas de capital, **mas também na operação e manutenção dos serviços e equipamentos**.



O cluster da água

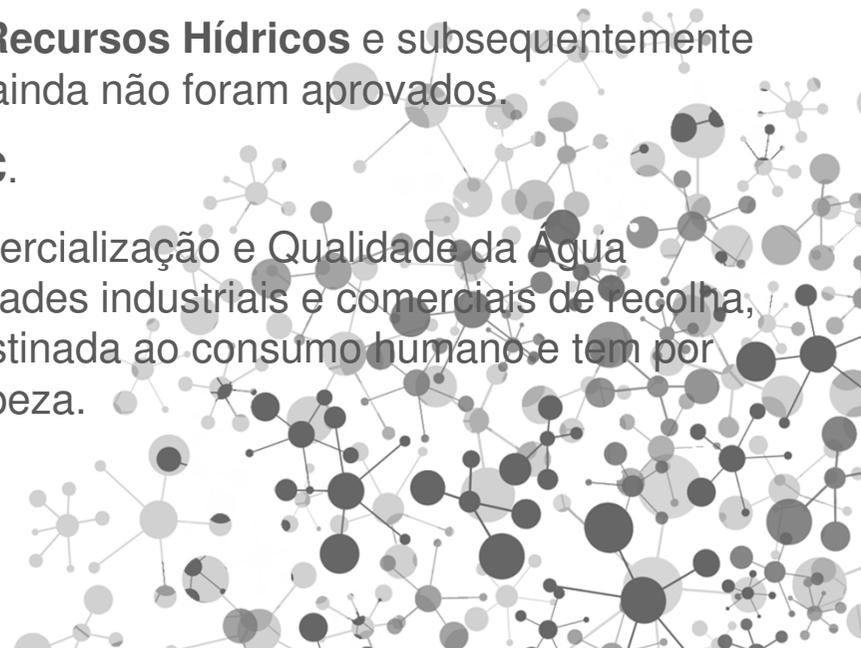
Quadro legal e regulatório

- O principal instrumento legal para o fornecimento de serviços de água em Timor-Leste é o Decreto-Lei n.º 4/2004, que aprova o **regime de distribuição de água para consumo público**. O diploma determina que compete ao Estado assegurar a existência e disponibilidade de um serviço universal de distribuição de água.
- As **tarifas em vigor** para a ligação ao sistema de abastecimento de água para consumo humano foram estabelecidas pelo Diploma Ministerial 1/2004.
- Em 2014 o Governo preparou um *draft* da **Política Nacional de Recursos Hídricos** e subsequentemente preparou o *draft* da **Lei de Gestão dos Recursos Hídricos** que ainda não foram aprovados.
- O Decreto-Lei n.º 48/2012, estabelece a **lei Orgânica do MOPTC**.
- O **Decreto-Lei n.º 5/2009**, “Regulamento do Licenciamento, Comercialização e Qualidade da Água Potável”, estabelece o procedimento de licenciamento das actividades industriais e comerciais de recolha, tratamento, produção e comercialização de água engarrafada destinada ao consumo humano e tem por objectivo proteger a saúde, assegurando a sua salubridade e limpeza.



Pontes e Parcerias nos Países
de Língua Portuguesa

MF – 14/02/2016

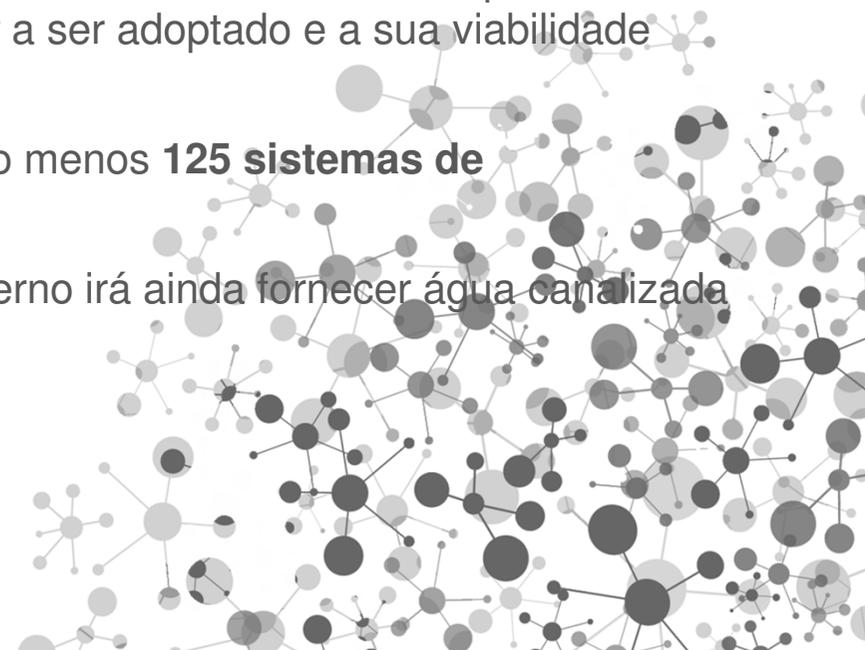


O cluster da água

Principais projectos - 1/9

Abastecimento

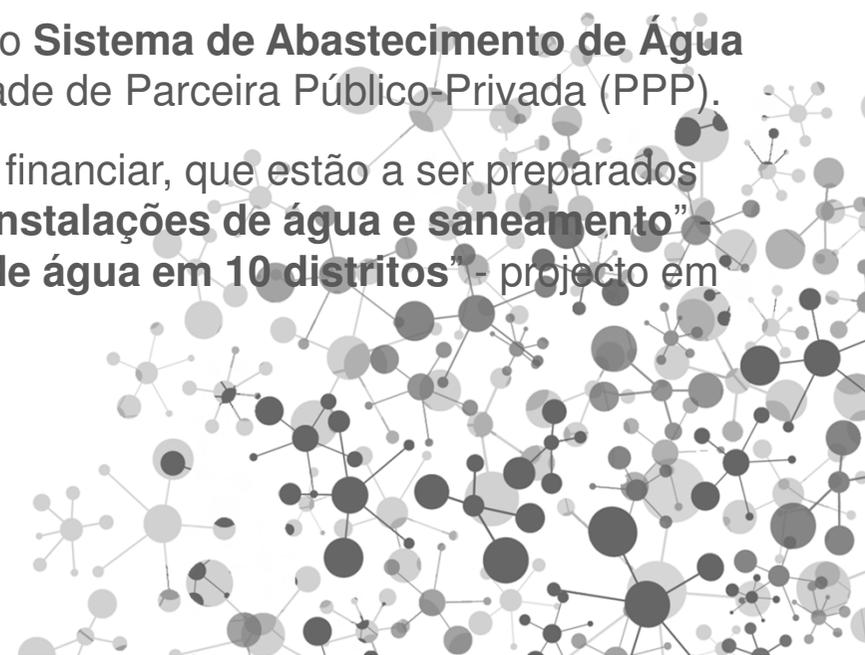
- Timor-Leste tem investido muito capital na última década, para criar **sistemas e estruturas institucionais** para alavancar o crescimento e a sustentação dos desenvolvimentos de infra-estruturas para o sector da água, **nomeadamente com o apoio dos seus parceiros (JICA, DFAT, ADB, entre outros)**.
- Conclui-se recentemente um **estudo sobre a possibilidade de recurso a uma Parceria Público-Privada (PPP)** para o Sistema de Abastecimento de Água em Díli e encontra-se em discussão o respectivo relatório final, que apontará qual o modelo de PPP que poderá vir a ser adoptado e a sua viabilidade económica e financeira (realizado pela Egis Eau).
- O Governo tem planeado a instalação, entre 2015 e 2017, de pelo menos **125 sistemas de abastecimento de água e saneamento a nível rural**.
- Destacamos o **programa de Água para Escolas**, em que o Governo irá ainda fornecer água canalizada segura a **todas as escolas públicas até 2020**.



O cluster da água

Principais projectos - 2/9

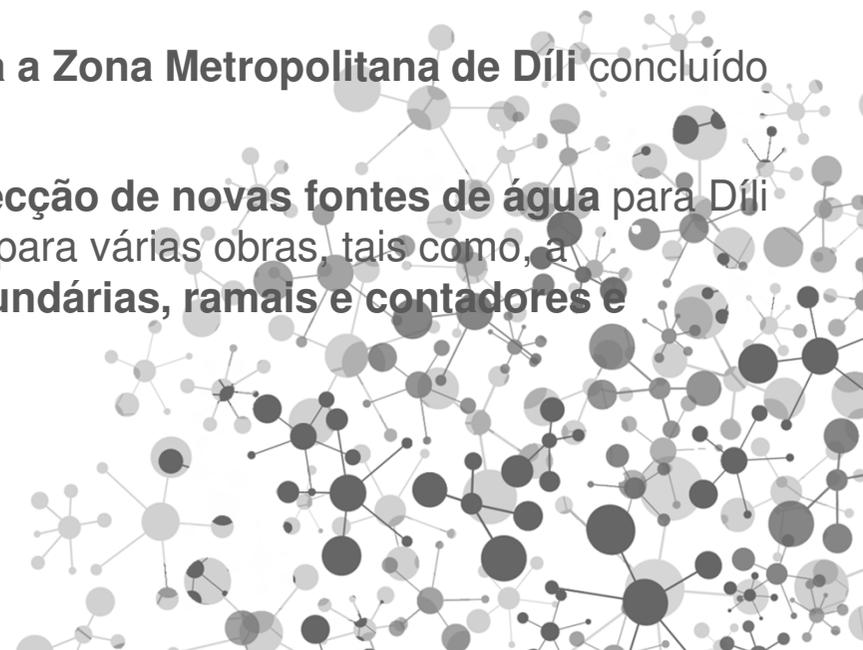
- A carteira de investimentos do Fundo de Infra-estruturas de Timor-Leste (FI) inscreve no total **17 projectos no sector de água e saneamento**, incluindo escoamento, reabilitação do abastecimento de água e desenvolvimento geral do sistema de escoamento e saneamento de Díli.
- Desses 17 projectos, 12 ficaram concluídos até 2011, incluindo o **Plano Geral de Escoamento e Saneamento de Díli** e alguns projectos com carácter de emergência a nível de **construção, reabilitação e limpeza**.
- Existem neste momento 3 projectos do FI em curso, incluindo o do **Sistema de Abastecimento de Água de Díli**, a ser implementado, potencialmente, através da modalidade de Parceira Público-Privada (PPP).
- Existem adicionalmente ainda 2 outros projectos, estes ainda por financiar, que estão a ser preparados pelo Governo para o projecto de **“Construção e supervisão de instalações de água e saneamento”** - projecto a nível nacional - e para o projecto de **“Abastecimento de água em 10 distritos”** - projecto em modalidade de PPP.



O cluster da água

Principais projectos - 3/9

- A alocação orçamental do FI para o Programa de Água e Saneamento **em 2017 é de 5,7 milhões de dólares.**
- Em Março de 2016 foi lançado o projecto-piloto dos **Planos Mestres de Água e Saneamento** de quatro municípios: Baucau, Lospalos, Viqueque e Manufahi.
- Neste momento, o Governo está a criar as **infra-estruturas de água no Município de Manatuto e na Zona Especial de Oecússi.**
- Presentemente está a ser revisto o **Plano Director de Água para a Zona Metropolitana de Díli** concluído em 2016 (realizado pela SEURECA e financiado pelo ADB).
- Está a ser equacionado o lançamento de um concurso de **prospecção de novas fontes de água** para Díli e ainda em 2017, ou no ano seguinte, serão lançados concursos para várias obras, tais como, a **instalação de condutas, reservatórios, redes primárias e secundárias, ramais e contadores e reabilitação da rede existente.**



O cluster da água

Principais projectos - 4/9

- Prevê-se ainda que durante 2017 sejam lançados **concursos de Engenharia para projecto de dimensionamento e desenho das condutas, reservatórios, redes e ramais acima mencionados.**
- Todas as obras anteriormente referidas necessitarão de fiscalização e acompanhamento, podendo vir a ser criada uma **Unidade de Gestão de Projecto (UGP)** e o MOPTC poderá vir a contratar uma empresa de consultoria na área de Engenharia.
- O *Asian Development Bank* (ADB) está presentemente a concluir o **sistema de abastecimento de água de Oecússi**. O mesmo terá uma garantia de qualidade durante dois anos dada pelo ADB mas após o período de garantia desconhece-se quem terá a responsabilidade pela gestão e operação do sistema.

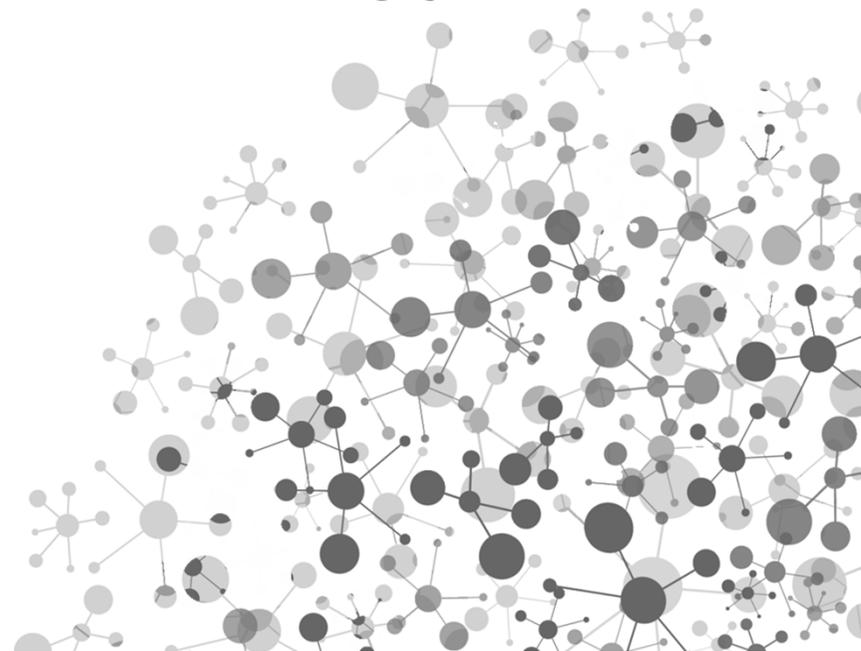


O cluster da água

Principais projectos - 5/9

Irrigação

- O **Ministério da Agricultura e Pescas (MAP)** é o órgão central do Governo responsável pela concepção, execução, coordenação e avaliação da política para as áreas da agricultura, das florestas, das pescas e da pecuária.
- Os projectos realizados em 2016 e previstos para 2017 consistem fundamentalmente na **construção de protecções a canais de irrigação e zonas agrícolas, construção de canais de irrigação, estudos e desenvolvimento de sistemas de armazenagem de água.**



O cluster da água

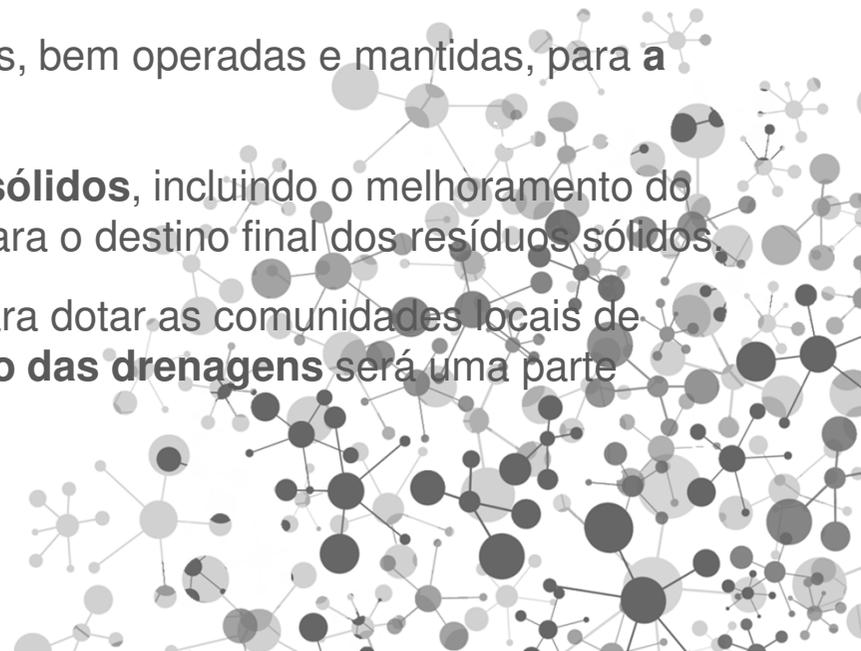
Principais projectos - 6/9

Rede Sanitária

- Destacar o já referido projecto-piloto dos **Planos Mestres de Água e Saneamento** de quatro municípios: Baucau, Lospalos, Viqueque e Manufahi.
- O governo irá agora apoiar o acesso a saneamento nas áreas rurais, por via da **construção de latrinas públicas**, da promoção da **comercialização de produtos de saneamento a preços acessíveis**, bem como, através do apoio a agregados familiares vulneráveis.
- O programa do governo perspectiva **infra-estruturas** sustentáveis, bem operadas e mantidas, para a **recolha, tratamento e eliminação de esgotos em Díli até 2025**.
- O Governo considerará uma **estratégia de gestão de resíduos sólidos**, incluindo o melhoramento do centro de resíduos sólidos de Tibar, bem como outras soluções para o destino final dos resíduos sólidos.
- O governo irá promover o **trabalho de engenharia** necessário para dotar as comunidades locais de soluções locais para os **problemas de drenagem**. A **manutenção das drenagens** será uma parte fundamental destas soluções.



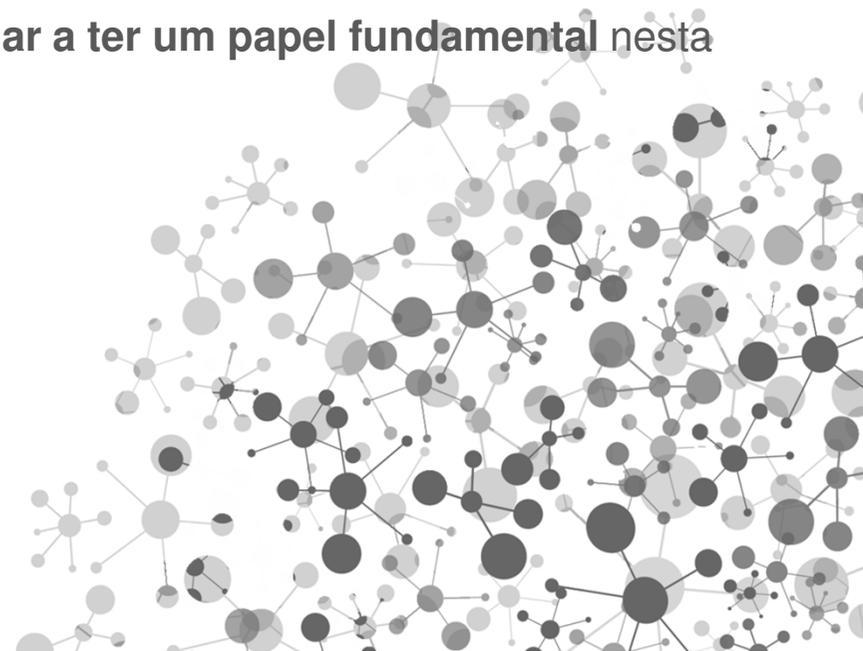
Pontes e Parcerias nos Países
de Língua Portuguesa



O cluster da água

Principais projectos - 7/9

- Em Dezembro de 2015 o Governo celebrou um contrato de empréstimo concessional com o *Export-Import Bank of China* (China EXIM Bank) no valor de **50 milhões de USD** para melhorar o **sistema de drenagem das águas pluviais na capital**.
- Com excepção da capital Díli, a **gestão da água e saneamento nas zonas rurais** deverá ser gradualmente **transferida para os Municípios**, deixando de estar sobre a alçada da administração central do Estado.
- Nas zonas ruais, algumas **ONG internacionais** deverão continuar a ter um **papel fundamental** nesta vertente.

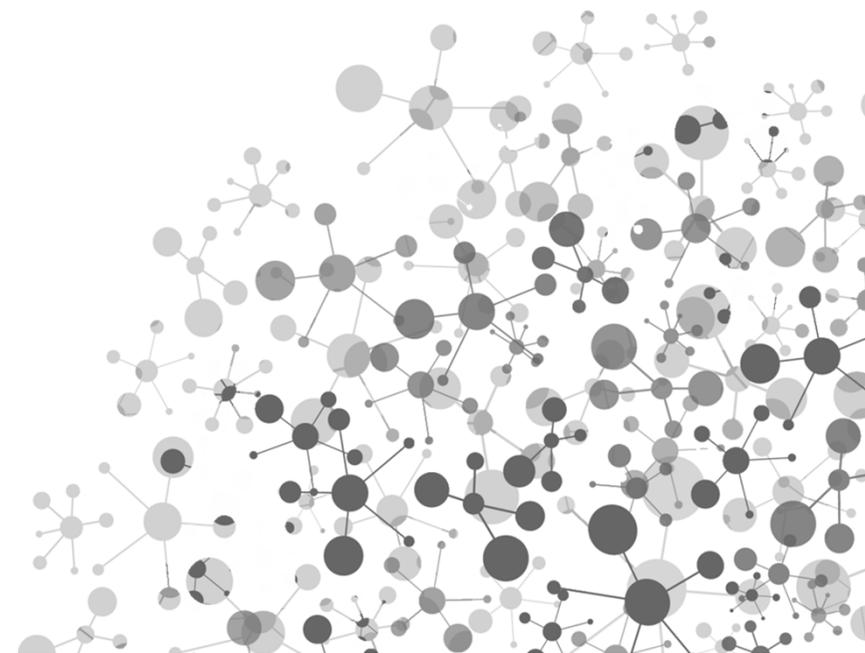


O cluster da água

Principais projectos - 8/9

Dessalinização

- Já existe **uma estação de dessalinização activa em Metiauto**, Díli, que utiliza tecnologia coreana e distribui água à população circundante.
- Em Ataúro, a ilha que dista pouco mais de 20 km da capital, por mar, **estima-se que se possa vir a recorrer**, no futuro próximo, ao **processo de dessalinização para o abastecimento de água..**

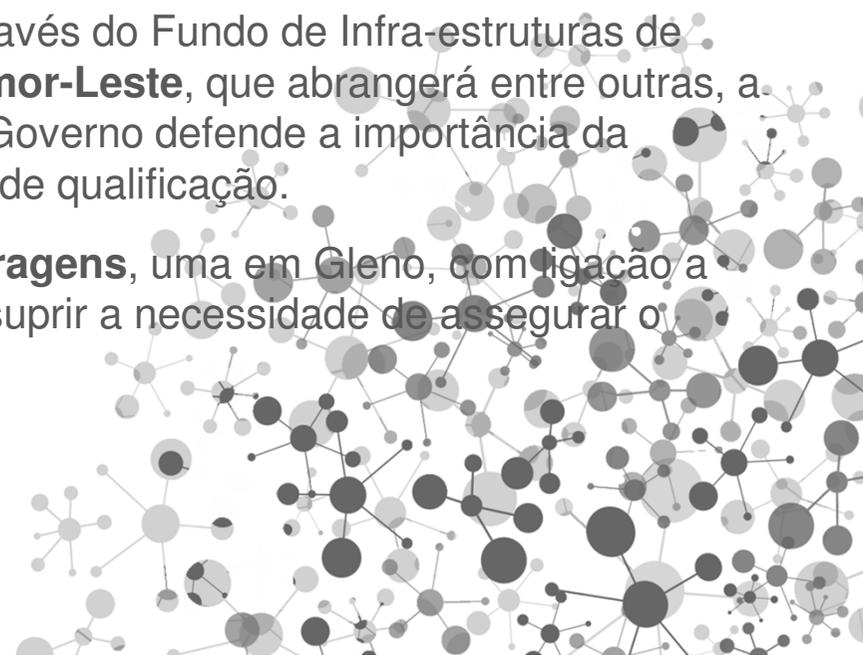


O cluster da água

Principais projectos - 9/9

Energia Hídrica

- O Governo de Timor-Leste pretende assegurar que **até 2030 cerca de 50% da sua produção eléctrica seja oriunda de fontes renováveis**, especialmente a solar e pretende fazer a conversão das suas centrais termoeléctricas de diesel para gás, eventualmente com recurso a PPP. O Governo pretende **candidatar-se aos recursos do Fundo Verde do Clima** para tentar financiar o seu projecto de transição eléctrica.
- Em 2017, prevê-se que seja lançado um concurso, a financiar através do Fundo de Infra-estruturas de Timor-Leste, para o **Estudo de Viabilidade de Barragens de Timor-Leste**, que abrangerá entre outras, a prospecção geotécnica, investigação hidrológica e tipografia e o Governo defende a importância da cooperação técnica qualificada, para suprir as carências internas de qualificação.
- Está em análise a possibilidade do **Governo construir duas barragens**, uma em Gleno, com ligação a uma segunda barragem em Railaco, na ribeira de Comoro, para suprir a necessidade de assegurar o abastecimento de água à capital.



Agenda

1

Caracterização do País

2

O cluster da água

3

Abordagem ao mercado



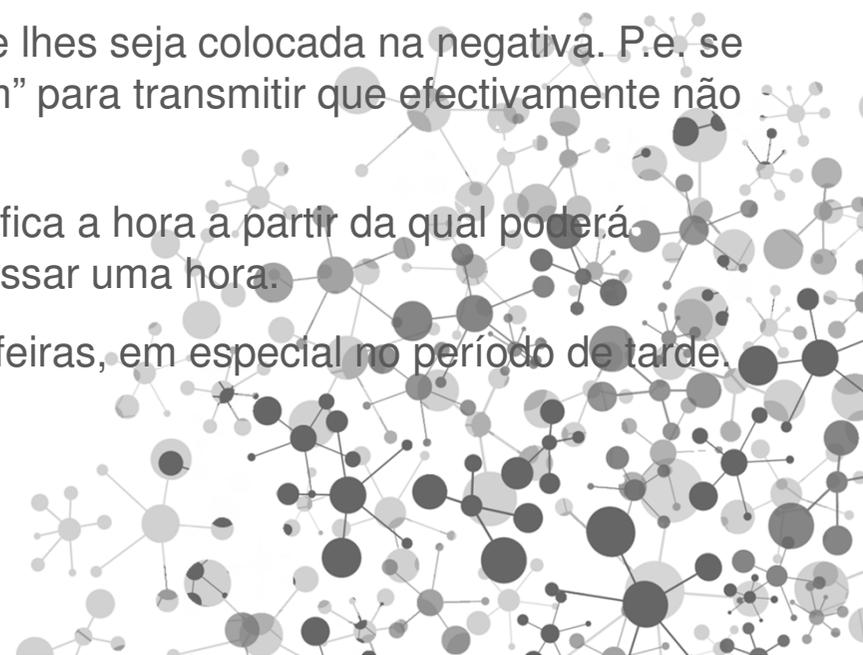
MF – 14/02/2016



Abordagem ao Mercado

Etiqueta de negócios – 1/3

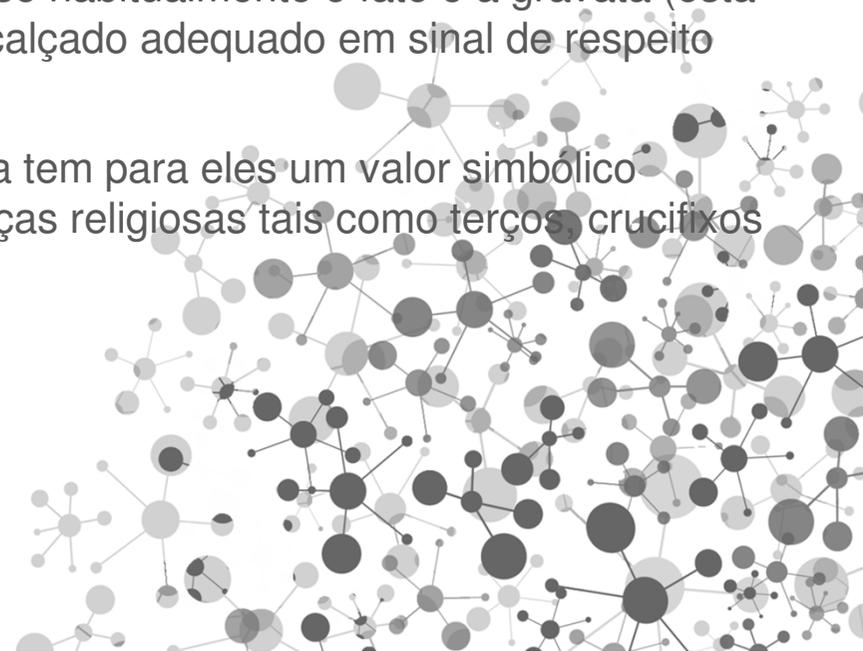
- Ter em consideração que a língua indonésia (bahasa indonésia) e o inglês são constitucionalmente aceites como línguas de trabalho e que na prática o português é apenas a quarta língua mais falada e a grande maioria dos quadros da administração pública expressa-se melhor em inglês. No início de cada reunião será por isso de bom-tom perguntar em qual das duas línguas se preferem expressar, se em português ou inglês.
- Os Timorenses não gostam de ser confrontados nem de confrontar.
- Frequentemente respondem afirmativamente a uma pergunta que lhes seja colocada na negativa. P.e. se lhes perguntarem se não querem café, eles responderão que “sim” para transmitir que efectivamente não querem café.
- Em Timor-Leste marcar uma reunião para determinada hora significa a hora a partir da qual poderá começar a reunião, normalmente com atrasos que podem ultrapassar uma hora.
- Não recomendamos o agendamento de reuniões para as sextas-feiras, em especial no período de tarde.



Abordagem ao Mercado

Etiqueta de negócios – 2/3

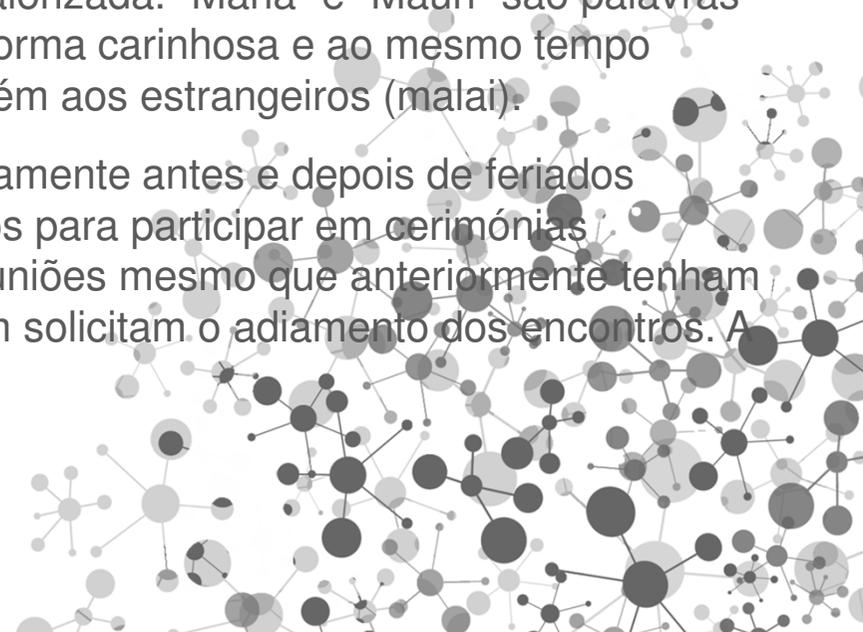
- Com exceção das empresas chinesas, não funciona aos sábados e se o fazem, encerram normalmente por volta das 12 horas.
- Ao cumprimentarem-se interlocutores Timorenses e para dar e receber algo deverá utilizar-se sempre a mão direita; Iguamente ao cumprimentar alguém com um beijo na face, deverá fazê-lo ao contrário de Portugal, beijando primeiro a face esquerda e só depois a direita.
- Nos encontros empresariais com membros do Governo, utilizam-se habitualmente o fato e a gravata (esta opcional). As senhoras devem ter sempre os ombros cobertos e calçado adequado em sinal de respeito (nunca chinelos).
- O povo Timorense é extremamente religioso e a cidade de Fátima tem para eles um valor simbólico especialmente importante, recebendo com muito apreço lembranças religiosas tais como terços, crucifixos ou imagens de nossa Senhora de Fátima.



Abordagem ao Mercado

Etiqueta de negócios – 3/3

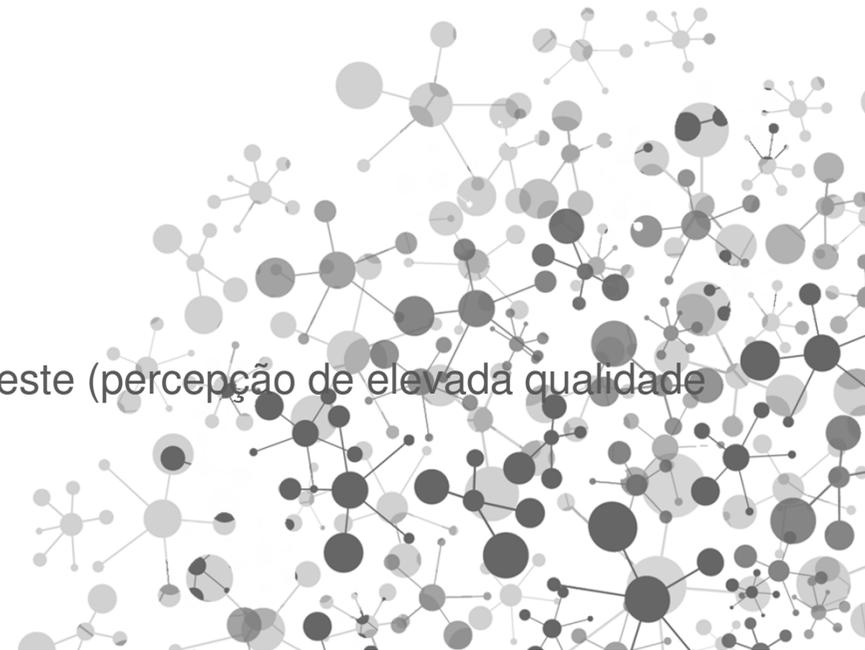
- No início ou no final de reuniões com membros do Governo, poderá ocorrer troca de lembranças em que os estrangeiros são brindados com Tais, uma espécie de faixa estreita de tecido, produzida em pequenos teares artesanais pelas mulheres de Timor-Leste, representando padrões e cores distintos, consoante o Município. Têm especial valor simbólico para o povo timorense, sendo uma mostra da sua cultura; No momento da cerimónia de oferta, os Tais são colocados à volta do pescoço do convidado, onde deverão permanecer até final do encontro em sinal de respeito.
- As pessoas mais idosas são muito respeitadas e a sua opinião valorizada. “Mana” e “Maun” são palavras oriundas da língua portuguesa, significando irmã ou irmão, uma forma carinhosa e ao mesmo tempo respeitosa, com que o povo timorense se trata entre si mas também aos estrangeiros (malai).
- Como o povo timorense é muito devoto à igreja, nos dias imediatamente antes e depois de feriados religiosos, a população desloca-se em massa aos seus municípios para participar em cerimónias religiosas. Por essa razão os timorenses não comparecerão a reuniões mesmo que anteriormente tenham sido marcadas e confirmadas, e por hábito não o comunicam nem solicitam o adiamento dos encontros. A reconfirmação na véspera do encontro é por isso essencial.



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT - 1/7

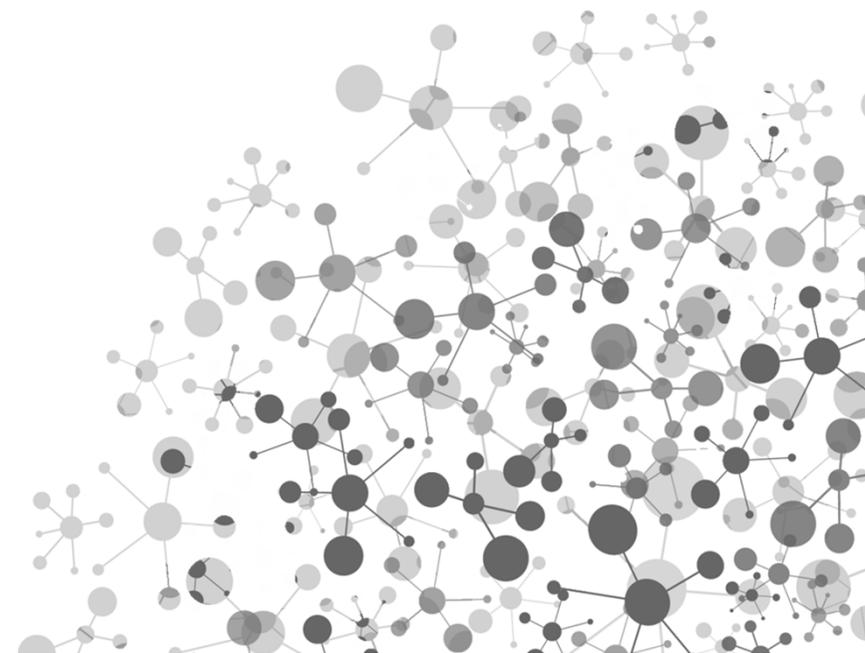
- Pontos Fortes:
 - ✓ Estabilidade Cambial (Timor-Leste adoptou para sua moeda oficial o dólar americano);
 - ✓ Taxas de crescimento económico sólidas e continuadas;
 - ✓ Cobertura eléctrica e de comunicações quase plena a nível nacional;
 - ✓ Custos reduzidos da mão-de-obra nacional;
 - ✓ Inexistência de relevante concorrência no sector da água;
 - ✓ Delegação permanente da AICEP em Timor-Leste;
 - ✓ Presença da banca portuguesa em Timor-Leste;
 - ✓ Afinidades religiosas e culturais;
 - ✓ Sector português da água com alguma visibilidade em Timor-Leste (percepção de elevada qualidade das suas prestações técnicas);



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT - 2/7

- Pontos Fortes (continuação):
 - ✓ Existência de uma Agência Nacional para a Promoção ao Investimento no país, a TradeInvest TL;
 - ✓ Isenção de visto de entrada para portugueses, para estadias até 90 dias, renovável;
 - ✓ A legislação timorense e documentos judiciais são todos publicados em português;
 - ✓ Boas relações institucionais entre Portugal e Timor-Leste.



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT - 3/7

- Fraquezas:
 - ✓ Necessidades de capacitação dos quadros do Estado no sector da água;
 - ✓ A maior parte dos habitantes não tem acesso a água canalizada, nem saneamento básico;
 - ✓ Falta de um plano estratégico de investimento no sector;
 - ✓ Bacia hidrográfica muito dependente da estação das chuvas e dos fenómenos climatéricos globais (ex. El Nino e La Nina);
 - ✓ Elevados custos do investimento inicial;
 - ✓ Quotas mínimas de trabalhadores timorenses impostos às empresas;
 - ✓ Ausência de infra-estruturas básicas adequadas;
 - ✓ Necessidade de garantir a segurança de bens e instalações das empresas, implicando a contratação de seguranças privadas;
 - ✓ A significativa distância geográfica de Portugal em relação a Timor-Leste;
 - ✓ Más ligações rodoviárias entre os municípios.



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT - 4/7

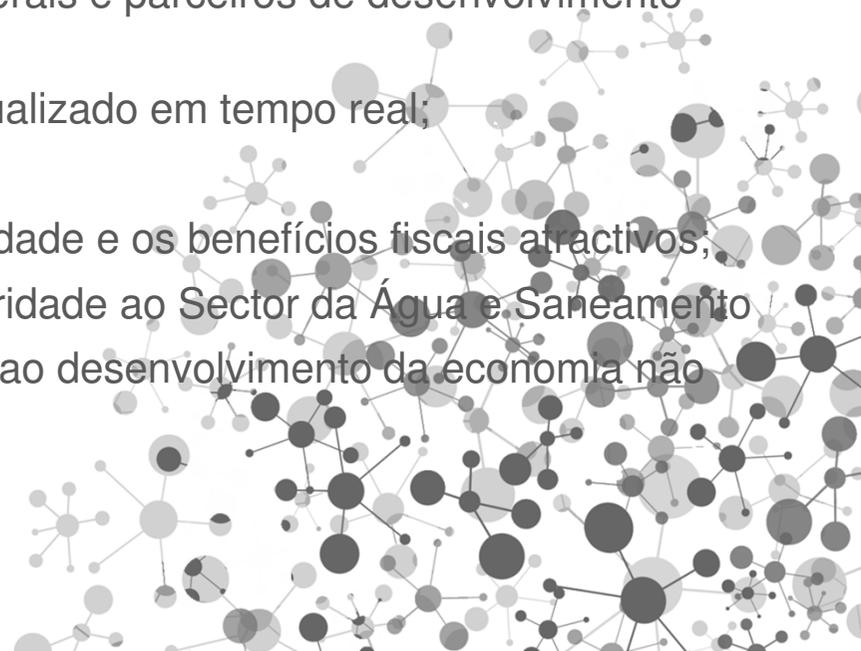
- Fraquezas (continuação):
 - ✓ Ausência de redes de distribuição e fragilidades a nível logístico;.
 - ✓ Faltas ocasionais no fornecimento de água, electricidade e internet durante o dia;
 - ✓ Ausência de políticas claras para a área do saneamento básico;
 - ✓ Inexistência de uma lei de saneamento básico;
 - ✓ O governo de Timor-Leste ainda não reforçou devidamente o quadro regulatório e os processos institucionais no contexto do sector da água;
 - ✓ O mercado timorense é reduzido;
 - ✓ Carência de trabalhadores nacionais qualificados;
 - ✓ A significativa quantidade de ligações ilegais à rede de abastecimento de água.



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT - 5/7

- Oportunidades:
 - ✓ Existência da linha de crédito portuguesa de apoio a internacionalização;
 - ✓ Perspectiva de desenvolvimento de projectos estruturantes porto de águas profundas de Tibar, (aeroporto e porto e supply base do Suai) e na ZEESM;
 - ✓ Cooperação económica em curso, entre os países que integram o espaço da CPLP;
 - ✓ Existência de financiamento de instituições financeiras multilaterais e parceiros de desenvolvimento para o sector de água;
 - ✓ Um portal de aprovisionamento do Governo E-Procurement atualizado em tempo real;
 - ✓ Tarifas aduaneiras competitivas;
 - ✓ Ausência de restrições à livre exportação de capitais e a fiscalidade e os benefícios fiscais atractivos;
 - ✓ Programa do VI Governo Constitucional 2015-2017 dando prioridade ao Sector da Água e Saneamento;
 - ✓ O PED prevê a aplicação das receitas petrolíferas no estímulo ao desenvolvimento da economia não petrolífera, entre os quais, os sectores da água e saneamento;



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT - 6/7

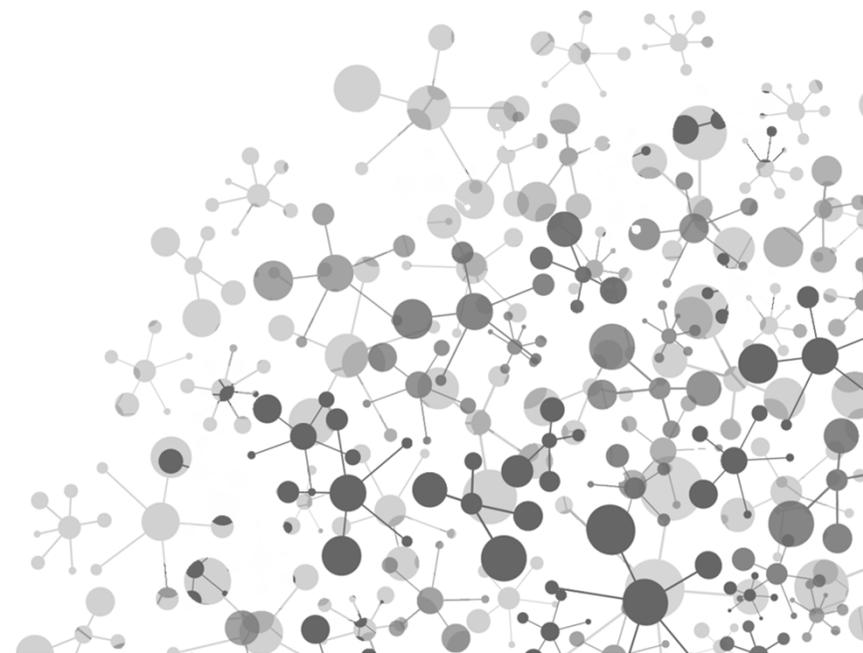
- Oportunidades (continuação):
 - ✓ Novo sistema em curso para acelerar processos aduaneiros que irão permitir acelerar o processo de libertação de mercadorias, facilitando a importação e exportação;
 - ✓ Incentivos do governo (incluindo isenções fiscais e isenções de direitos aduaneiros) e ocasional cedência de garantias públicas a empréstimos bancários concedidos a empresas;
 - ✓ Oportunidades na ASEAN que podem ser potenciados por via de Timor-Leste;
 - ✓ Proximidade de Timor-Leste a mercados de grande dimensão (Singapura, Malásia, Tailândia, Indonésia e Austrália);
 - ✓ Investimento público na infra-estruturação do sector (incluindo projectos de engenharia e estudos de viabilidade);
 - ✓ Processos de dessalinização de água, recorrendo por exemplo a unidades móveis;
 - ✓ Energias Renováveis (Solar Fotovoltaico) associado a processos de dessalinização.



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT - 7/7

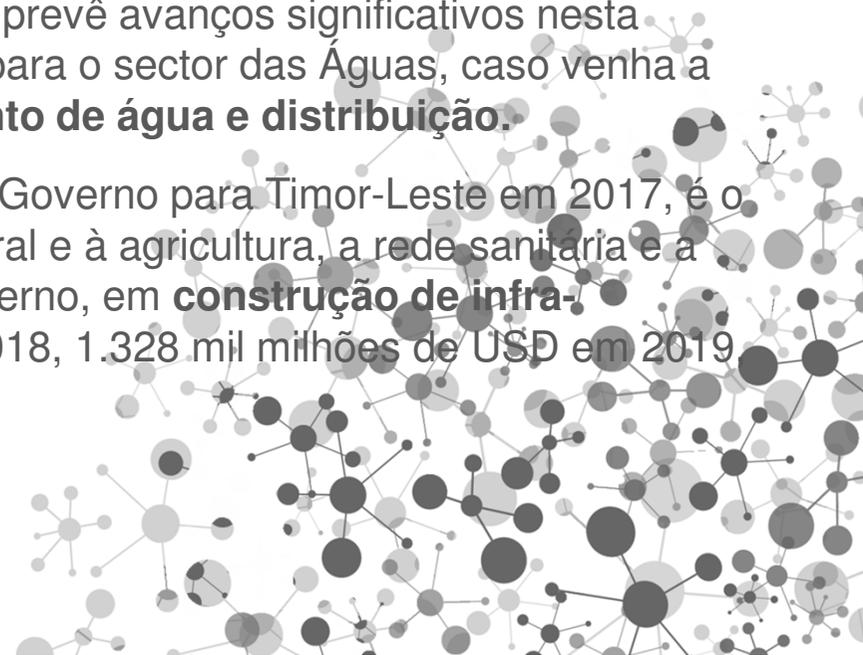
- Ameaças:
 - ✓ Atrasos significativos nos pagamentos do Estado às empresas;
 - ✓ A proximidade geográfica, linguística e cultural com a Indonésia, que pratica preços extremamente competitivos
 - ✓ Revisão da Lei do Investimento e perspectiva de redução de benefícios fiscais;
 - ✓ Forte dependência de ajudas internacionais;
 - ✓ Elevados custos de contexto e Custos ocultos;
 - ✓ Elevado peso da economia informal e paralela;
 - ✓ Forte dependência das importações;
 - ✓ Deficiente funcionamento do sistema judicial;
 - ✓ Reduzido poder de compra da grande maioria da população.



Abordagem ao Mercado

Conclusões/Recomendações - 1/4

- A legislação determina que o desenho das políticas para o sector da água e a propriedade e gestão das respectivas infra-estruturas sejam reservados ao Estado, tendo a DNAS responsabilidades exclusivas em relação aos serviços de fornecimento de água, inclusive na capital, não existindo ainda **fundamentação legal para a delegação ou concessão dos direitos e deveres desses serviços públicos a entidades privadas, no que se refere aos serviços de água, nas zonas urbanas.**
- As **tarifas** praticadas foram estabelecidas em 2004 e **não existem regras sobre a actualização das mesmas.** A Lei da Gestão dos Recursos Hídricos (*draft* de 2014) prevê avanços significativos nesta matéria, mas está ainda por aprovar. O regime jurídico das PPP para o sector das Águas, caso venha a avançar, **legitima o envolvimento dos privados no fornecimento de água e distribuição.**
- Uma das **áreas de investimento** consideradas **prioritárias** pelo Governo para Timor-Leste em 2017, é o investimento no abastecimento de água à população urbana e rural e à agricultura, a rede sanitária e a drenagem. Estimam-se os **maiores gastos de sempre**, pelo governo, em **construção de infra-estruturas nos próximos 4 anos** (1.165 milhões de USD, em 2018, 1.328 mil milhões de USD em 2019, 904 milhões em 2020 e 702 milhões em 2021).



Abordagem ao Mercado

Conclusões/Recomendações - 2/4

- A **produção de legislação** para o sector de água, em que deverão assentar os princípios gerais do regime jurídico inerente ao uso dos recursos hídricos, poderá também, neste quadro, **abrir o espaço para entrada do sector privado no sector de água.**
- A ausência de uma política tarifária que consiga cobrir pelo menos os custos do funcionamento do sector de água, somada às significativas perdas de água nos sistemas de água canalizada, conduz à ineficiência, podendo a **sustentabilidade financeira dos próprios sistemas de abastecimento de água ficar hipotecada.**
- Uma **relação próxima com os principais intervenientes no sector**, como a DGAS e a DGRE é fundamental para as empresas portuguesas que pretendam investir no sector em Timor-Leste.
- O **estabelecimento de contactos com as instituições financeiras bilaterais e multilaterais** será também fundamental, pelo facto de a quase totalidade dos grandes projectos ligados ao sector de água, em Timor-Leste, passarem por estas instituições.



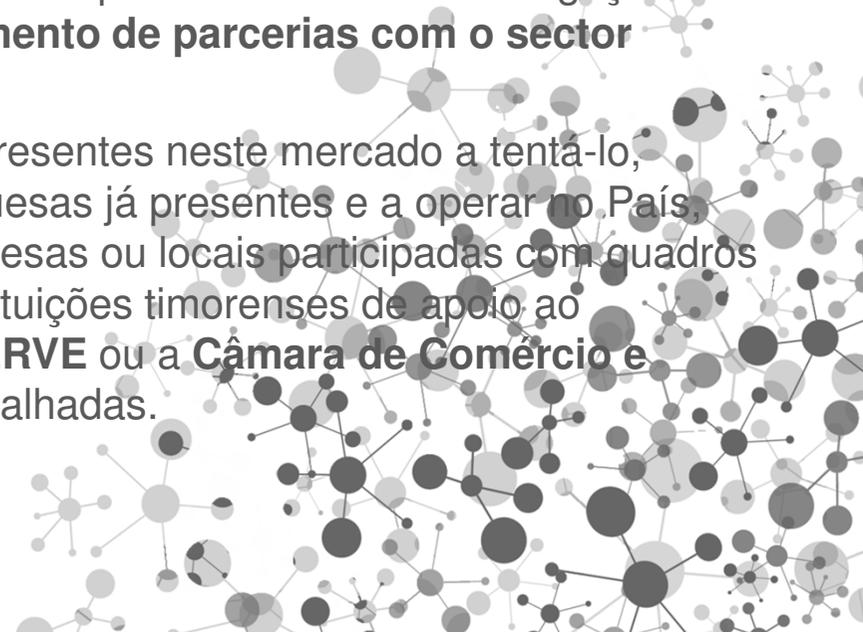
Abordagem ao Mercado

Conclusões/Recomendações - 3/4

- Tendo o Estado de Timor-Leste o monopólio de abastecimento da água à população em geral é aconselhável que as empresas portuguesas procurem estabelecer-se como **fornecedoras de bens de equipamentos e produtos necessários ao sector da água**, conseguir a adjudicação de **obras de empreitada** e nos **serviços de assistência técnica e de consultoria**, que são mercados onde a presença portuguesa é já assinalável e existem oportunidades de negócio.
- Com a intenção manifestada recentemente pelo Governo de construir **pequenas barragens hidroeléctricas** para assegurarem o fornecimento de electricidade e apoiarem o sistema de irrigação ao sector agrícola, oportunidades poderão surgir para o **estabelecimento de parcerias com o sector privado**.
- Aconselham-se as empresas portuguesas que ainda não estão presentes neste mercado a tentá-lo, contactando previamente com as instituições e empresas portuguesas já presentes e a operar no País, tais como o **AICEP** ou o **BNU do Grupo CGD**, empresas portuguesas ou locais participadas com quadros portugueses já instaladas há alguns anos no mercado e com instituições timorenses de apoio ao investimento, nomeadamente a **Tradelveste Timor-Leste**, o **SERVE** ou a **Câmara de Comércio e Indústria** de Timor-Leste, a fim de obterem informações mais detalhadas.



Pontes e Parcerias nos Países
de Língua Portuguesa



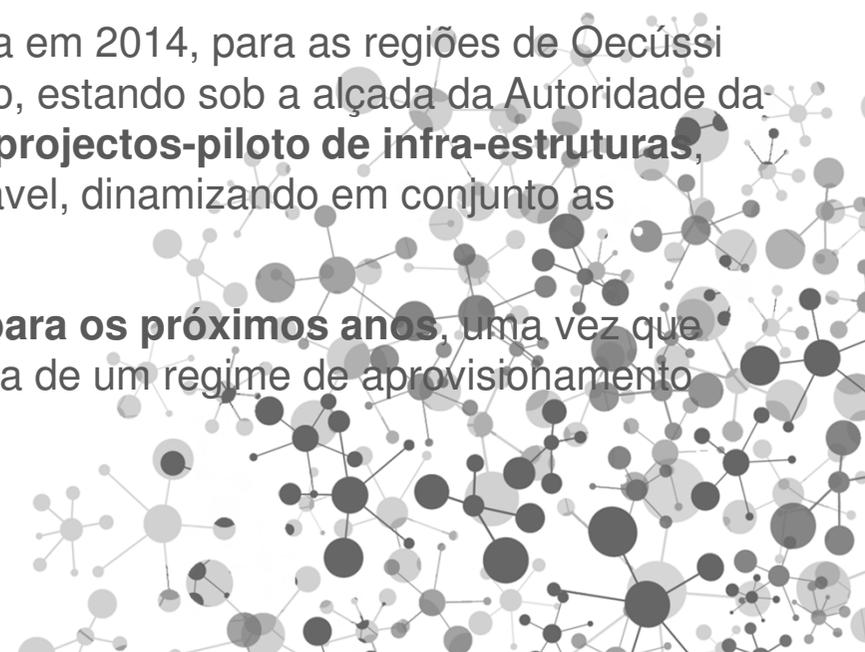
Abordagem ao Mercado

Conclusões/Recomendações - 4/4

- As parcerias com **empresas locais** serão naturalmente uma mais-valia para as empresas portuguesas que pretendam instalar-se no país.
- O OE 2017 destinou montantes significativos, para o investimento em **estudos de viabilidade, construção de infra-estruturas e manutenção das mesmas**: 3,2 milhões de USD para o sector da Agricultura e Pesca, **5,7 milhões para o Sector da Água e Saneamento** e 13,4 milhões para a Electricidade.
- A Zona Especial de Economia Social de Mercado (ZEESM) criada em 2014, para as regiões de Oecússi Ambeno e Ataúro, goza de tratamento administrativo e económico, estando sob a alçada da Autoridade da RAEOA. Para estas regiões estão programados pela Autoridade **projectos-piloto de infra-estruturas**, utilizando uma abordagem integrada para o crescimento sustentável, dinamizando em conjunto as vertentes de comércio, indústria e social.
- A RAEOA tem **grandes potencialidades de desenvolvimento para os próximos anos**, uma vez que quase tudo se encontra ainda por fazer na Região e esta beneficia de um regime de aprovisionamento especial que lhe permite a agilização de processos.



Pontes e Parcerias nos Países
de Língua Portuguesa



Muito obrigada/o pela vossa atenção

Miguel Fonseca

